

Embargoed until 10 a.m. EST, Thursday, Nov. 6

Para obter mais informações, entre em contato com:
John Dutcher pelo telefone (515) 334-3464
ou dutcherj@fleishman.com

Milho biotecnológico pode aumentar a produção para satisfazer a crescente demanda mundial de alimentos

Receitas mais altas nos países em desenvolvimento tornarão o milho a safra número 1 em 2020

MANILA, Filipinas (6 de novembro de 2003) - Maior adoção global da primeira geração de milho biotecnológico poderia produzir 35 milhões de toneladas de milho adicionais – mais do que 5 pontos percentuais de aumento em âmbito mundial. Esse aumento poderia oferecer aos países em desenvolvimento um impulso importante para satisfazer a demanda de produção de milho, que até 2020, suplantará o trigo e o arroz como cultivo mundial número 1, segundo um relatório de uma organização sem fins lucrativos, cuja missão é ajudar a minorar a fome e pobreza por meio da difusão de aplicações biotecnológicas na produção de alimentos.

O relatório do International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications (ISAAA – Serviço Internacional para aquisição de aplicações biotecnológicas agrícolas) declara que o aumento da receita em regiões em desenvolvimento na Ásia e na América Latina está desencadeando uma mudança para maior consumo de carne, o que provocará um aumento drástico na demanda de rações à base de milho.

O milho Bt – aprimorado com uma proteína encontrada normalmente no solo (*Bacillus thuringiensis*), que protege as plantas de pragas de insetos como a broca européia do milho – pode reduzir pela metade a perda da safra mundial de milho devido a pragas, estimada em 9 por cento. Segundo o relatório, o milho resistente a pragas pode fornecer também ração e alimentação mais seguras, minimizando o dano causado pelos insetos que, por sua vez, aumenta a incidência de micotoxinas prejudiciais. Além disso, a adoção de milho Bt em grande escala poderia diminuir a aplicação de pesticidas em até cinquenta por cento, ou seja, 5.000 toneladas.

“O milho Bt oferece uma oportunidade única para suprir os países em desenvolvimento com alimentos e rações mais seguras e econômicas, que podem significar uma contribuição importante na diminuição da fome e desnutrição que mata 24.000 pessoas por dia na Ásia, África e América Latina”, declarou o Sr. Clive James, Presidente da ISAAA e autor do relatório, “Global Review of Commercialized Transgenic Crops: 2002 Feature: Bt Maize”.

O documento relata que os ganhos médios da produção do milho Bt, comparados com os ganhos de variedades tradicionais, aumentaram aproximadamente 5 por cento nos Estados Unidos, 6 por cento na Espanha e aproximadamente 10 por cento na Argentina e África do Sul. Na Espanha, o único país da União Européia a cultivar uma área significativa de safra biotecnológica, os fazendeiros conseguiram ganhos na produção da ordem de 170 euros por hectare*, devido ao aumento da produtividade e à economia com inseticidas.

Bloqueado até as 10 horas da manhã de 6 de novembro, quinta-feira, horário de Nova York.

Em experimentos de campo, as safras de milho Bt foram 24 por cento maiores no Brasil, e até 41 por cento maiores nas Filipinas, e entre 9 e 23 por cento maiores na China. A segunda geração de milho biotecnológico – tais como a variedade recentemente aprovada no Canadá e nos Estados Unidos, que repele a broca da raiz do milho – aumentará ainda mais os ganhos, com um bilhão de dólares em lucro anual somente para os Estados Unidos

O relatório comenta também que os países em desenvolvimento consumirão 80 por cento do milho adicional necessário até 2020, sendo que a maior parte dessa produção aumentada será cultivada por fazendeiros em desenvolvimento, que representam 98 por cento dos 200 milhões de cultivadores de milho ao redor do mundo.

“É um desafio assustador para os fazendeiros em desenvolvimento, muitos dos quais ainda são pequenos e pobres em recursos,” declarou o Sr. James. “O fato de a biotecnologia incorporar características benéficas às sementes, faz dessas colheitas ferramentas ideais para pequenos fazendeiros, como testemunhado por 5 milhões de lavradores na Ásia e América Latina, que já adotaram o algodão Bt”.

O primeiro ano de experiência para fazendeiros nas Filipinas, o primeiro país na Ásia a aprovar safras de alimentos transgênicos para plantações comerciais, ilustra o porquê.

“Minha safra anterior com milho tradicional produziu 80 sacas de grãos de milho por hectare”, declarou Rafael Sarmiento, que cultivava 1,3 hectares próximo a General Santos City, nas Filipinas. “Com milho Bt, eu consigo produzir uma safra de aproximadamente 132 sacas de grãos de milho por hectare”. Na verdade, o relatório declarou que os aumentos dos ganhos da produção de milho Bt foram capazes de satisfazer os requisitos de subsistência de uma família de cinco pessoas nas Filipinas, ao passo que o milho tradicional, não”.

O Sr. Carlos Andico, que cultivava 2 hectares nas proximidades, disse ainda “O meu lucro é maior com o milho Bt, porque eu só gasto com fertilizantes e não gasto com pulverizações. Se o milho Bt tivesse sido introduzido há alguns anos, eu poderia ter tido uma vida muito melhor”.

O relatório comenta ainda que, além dos ganhos com a produção de grãos, o aumento da receita do fazendeiro e a redução do uso de pesticidas, “há evidências claras de que alimentos e produtos para rações derivados de milho Bt são mais seguros do que os produtos derivados de milho convencional, devido aos baixos níveis de micotoxina fumonisina”.

A fumonisina é produzida quando insetos escavam os talos e os grãos de milho, abrindo caminho para a entrada de fungos que, por sua vez, produzirão o bolor nocivo. Enquanto os níveis de micotoxina são minuciosamente monitorados no mundo industrial, eles não são monitorados nos países em desenvolvimento dos trópicos, onde a ameaça de infecção fúngica é maior.

Bloqueado até as 10 horas da manhã de 6 de novembro, quinta-feira, horário de Nova York.

“A minimização do dano causado pelos insetos através do milho Bt reduziu drasticamente as concentrações de fumonisina em rações e alimentos”, declarou o Sr. James. “Este benefício é mais acentuado nos países em desenvolvimento, onde os níveis de bolor nocivo é mais elevado em alimentos e em rações nos quais o milho é usado diretamente como alimento por uma parcela significativa da população”.

Em 2002, o milho Bt representou aproximadamente 7 por cento da produção global desse produto em termos de área – aproximadamente 10 milhões de hectares. O estudo projeta que a adoção de milho Bt poderia estender-se para um nível entre 28 e 32 por cento da área global de milho – 40 a 45 milhões de hectares. A adoção mais ampla e os benefícios poderiam estar disponíveis a partir de cinco variedades de milho Bt de segunda geração, que se espera sejam comercializadas nos próximos três anos, declarou ISAAA.

#

O International Service of the Acquisition of Agri-biotech Applications (ISAAA) é uma organização sem fins lucrativos com uma rede internacional de centros nas Filipinas, no Quênia e nos Estados Unidos. Ele trabalha para tornar a técnica de biotecnologia agrícola disponível em países em desenvolvimento e assegurar sua segurança. O Sr. Clive James, fundador e presidente do ISAAA, viveu e trabalhou em países em desenvolvimento na Ásia, América Latina e África, nos últimos 25 anos. Ele é um especialista altamente reconhecido no campo da pesquisa e desenvolvimento agrícola, alimentação global e segurança de rações e biotecnologia no cultivo agrícola.

*1 hectare = 2,47 acres; 10.000 metros quadrados.